

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

FERNANDO MACHADO DE SOUZA

**ENFRENTAMENTO À CULTURA DA GORDOFOBIA NAS ESCOLAS:
uma proposta de discussão por meio do Boterismo.**

ALEGRE

2022

FERNANDO MACHADO DE SOUZA

**ENFRENTAMENTO À CULTURA DA GORDOFOBIA NAS ESCOLAS:
uma proposta de discussão por meio do Boterismo.**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Alegre*, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador: Me. Oséias Soares Ferreira

ALEGRE

2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Monsenhor José Bellotti – IFES campus de Alegre

S729e Souza, Fernando Machado de

Enfrentamento à cultura da gordofobia nas escolas: uma proposta de discussão por meio do Boterismo / Fernando Machado de Souza – 2022.
32 f. : il.

Orientador: Oséias Soares Ferreira

Monografia (especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, 2022.

1. Assédio nas escolas. 2. Discriminação estética. 3. Obesidade. 4. Conscientização. 5. Artes na educação. I. Ferreira, Oséias Soares. II. Título. III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD 371.58



FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° 2/2022 - ALE-DIREN (11.02.15.03)

N° do Protocolo: 23149.004153/2022-61

Alegre-ES, 16 de outubro de 2022.

FOLHA DE APROVAÇÃO TCF

FERNANDO MACHADO DE SOUZA

TÍTULO: ENFRENTAMENTO À CULTURA DA GORDOFOBIA NAS ESCOLAS: uma proposta de discussão por meio do Bolerismo.

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 15/09/2022

Banca Examinadora:

Prof. Me. Oséias Soares Ferreira

Professor Orientador

IFES campus de Alegre

Prof. Me. Romulo Matos de Moraes

Membro

IFES campus de Alegre

Prof. Dr. Aramis Cortes de Araújo Junior

IFES campus de Alegre

Alegre – ES

2022

(Assinado digitalmente em 18/10/2022 09:13)

ARAMIS CORTES DE ARAUJO JUNIOR
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO
ALE-CCRAG (11.02.15.01.08.02.09)
Matrícula: 1011853

(Assinado digitalmente em 16/10/2022 19:07)

OSEIAS SOARES FERREIRA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO
ALE-DIREN (11.02.15.03)
Matrícula: 1004921

(Assinado digitalmente em 18/10/2022 12:59)

ROMULO MATOS DE MORAES
DIRETOR GERAL - TITULAR
ALE (11.02.15)
Matrícula: 2910996

RESUMO

O trabalho abrange o ensino de artes nas escolas estaduais e a importância da mediação e leitura de imagens como estratégia de discussão de temas sociais como a gordofobia. A metodologia com abordagem qualitativa, apresenta três etapas distintas, sendo essa diferente em cada fase da pesquisa: para a primeira etapa, adotou-se a pesquisa bibliográfica sobre o ensino de artes e a gordofobia; na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa com professores e professoras da disciplina de artes através de questionários via formulário digital; já para a última etapa, foi proposta uma intervenção pedagógica com a apresentação do artista colombiano Fernando Botero, juntamente com suas obras e o contexto da sua produção no cenário mundial. Para a intervenção pedagógica, que abrange o sétimo ano do ensino fundamental na disciplina de artes, adotou-se a prática dos três momentos pedagógicos concomitantemente com a abordagem triangular, com o intuito de articulação teórica e enriquecimento experimental. Finalizando o trabalho, discutiu-se os dados levantados, reafirmando a importância da leitura de imagens no ensino de artes e do papel do professor(a)/artista/mediador(a) como agente social.

Palavras-chave: Ensino de arte. Gordofobia. Fernando Botero.

Abstract

The work covers the teaching of arts in state schools and the importance of mediation and image reading as a strategy for discussing social issues such as fatphobia. The methodology with a qualitative approach presents three distinct stages, which are different in each stage of the research: for the first stage, the bibliographic research on the teaching of arts and fatphobia was adopted; in the second stage, a survey was carried out with teachers of the discipline of arts through questionnaires via digital form; for the last stage, a pedagogical intervention was proposed with the presentation of the Colombian artist Fernando Botero, along with his works and the context of his production on the world stage. For the pedagogical intervention, which covers the seventh year of elementary school in the discipline of arts, the practice of the three pedagogical moments was adopted concomitantly with the triangular approach, with the aim of theoretical articulation and experimental enrichment. At the end of the work, the data collected was discussed, reaffirming the importance of reading images in the teaching of arts and the role of the teacher/artist/mediator as a social agent.

Keywords: Art teaching. Fatphobia. Fernando Botero.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 01: Dançarinas no bar _____ página 19
Imagem 02: Pablo Escobar morto _____ página 19
Imagem 03: Mona Lisa _____ página 20

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01: Planejamento geral da intervenção pedagógica _____ página 21
Tabela 02: Desenvolvimento do momento 1 _____ página 22
Tabela 03: Desenvolvimento do momento 2 _____ página 23
Tabela 04: Desenvolvimento do momento 3 _____ página 23
Tabela 05: Desenvolvimento do momento 4 _____ página 24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	8
1.2	DELIMITANDO A PESQUISA.....	9
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	Objetivo Geral.....	11
1.3.2	Objetivos Específicos.....	11
2	HUMANIZANDO O ENSINO DE ARTES	11
2.1	A ESCOLA ESTÁ PEQUENA PARA O CORPO GORDO	14
3	METODOLOGIA	18
4	A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	20
5	DISCUSSÃO DOS DADOS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7	REFERÊNCIAS	29
8	APÊNDICES	31

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho examinamos o ensino de artes nas escolas estaduais e discutimos a importância da leitura de imagens nessa disciplina. Conversamos com alguns professores e professoras de escolas estaduais na cidade de Juiz de Fora - MG e questionamos se os(as) mesmos(as) abordam questões sociais em suas aulas e, especialmente, a gordofobia. Ao final, propomos uma intervenção pedagógica para alunos(as) do sétimo ano do ensino fundamental, onde apresentamos o artista colombiano Fernando Botero, debatemos a gordofobia e solicitamos aos discentes uma releitura de obra, com a representação do corpo gordo.

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Minha trajetória acadêmica iniciou-se em escolas da rede pública estadual e na graduação cursei Administração em uma instituição privada. Em 2020, tive a oportunidade de me tornar egresso em outra graduação, Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Juiz de Fora. Gostando muito da área artística, iniciei a nova graduação, mas com receio de não me identificar com as disciplinas da Licenciatura. Dessa forma, já no primeiro período, adiantei duas unidades curriculares relacionadas aos saberes escolares. A verdade é que, justamente, as disciplinas que me geraram dúvidas no início, foram as minhas prediletas. Elas me despertaram para o papel que o(a) professor(a) exerce, além de ensinar conteúdos curriculares e também como contribuinte na construção de uma sociedade mais justa. Eu acredito que somente através do conhecimento poderemos consumir, ou pelo menos refrear, as diversas formas de discriminação e de dominação pelas quais nossa sociedade padece desde a invasão do Brasil pelos portugueses. Assim, me interessei em cursar a Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, oferecida pelo Instituto Federal do Espírito Santo, com o objetivo de ampliar minhas oportunidades e perspectivas de atuação e também de aprofundar minhas reflexões sobre Práticas Pedagógicas e os Processos Educativos.

Em 2021, fui aprovado em processo seletivo para o curso de graduação tecnológica em design de interiores no Instituto Federal do Sudeste Mineiro – Campus Juiz de Fora. Minha intenção era cursar as duas graduações, mas fui surpreendido ao saber que não poderia ocupar as duas vagas no mesmo nível de ensino em Instituição

Pública e dessa maneira optei pelo design de interiores. A motivação para essa escolha se justifica pelo fato de atuar profissionalmente desenvolvendo projetos de interiores e de paisagismo. Importante esclarecer que essa escolha, necessária neste momento, não me fez desistir da arte e da educação.

Ao cursar a disciplina chamada Leitura e Produção de Imagens, descobri como o(a) artista/professor(a)/pesquisador(a) atua na mediação das poéticas visuais, sendo também agente na sua produção, fruição, circulação e recepção, além de contextualizar e discutir acerca das teorias e práticas em mediação cultural e, ainda, por meio da unidade curricular em questão, sobre teorias da visualidade em mediação e leitura de obras, pude compreender a diversidade de maneiras como podemos interpretar uma imagem e como isso influencia a nossa sociedade. Esse foi o ponto inicial no desenvolvimento desta proposta de pesquisa, que irá tratar sobre o artista Fernando Botero e suas obras, a gordofobia e o *bullying* dentro dos ambientes escolares.

1.2 DELIMITANDO A PESQUISA

Este trabalho tem o intuito de apresentar a bibliografia do artista colombiano Fernando Botero e suas obras. Botero é um pintor figurativo com estilo próprio que retrata figuras rechonchudas, com a intenção de criticar a política e a ganância humana. Apresentar um artista latino americano, foi uma escolha para fugir do eurocentrismo tão praticado nas disciplinas de artes e também contribuir com a formação cultural e crítica dos(as) alunos(as). Através da leitura de imagens de suas obras, pretende-se abordar a gordofobia. Espera-se com isso, levantar os problemas e as consequências que essa discriminação provoca, e ainda favorecer a diminuição da prática do *bullying*, - que é um comportamento prejudicial agressivo intencional.

A obesidade é um problema mundial. No Brasil, a maioria da população adulta, cerca de 61,7%, estava acima do peso em 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Diante desses dados, e da gordofobia praticada pela sociedade, essa pesquisa buscará respostas para o seguinte questionamento: É possível diminuir a gordofobia em ambientes escolares mediante os estudos de imagens de corpos gordos?

Diante da responsabilidade do(a) professor(a) como agente transformador(a) da sociedade, o(a) artista/educador(a)/pesquisador(a), tem papel importante na formação dos(as) alunos(as) como consumidores(as) ativos(as) e passivos(as) da cultura visual tão presente em nossos dias. Seguir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é responsabilidade do(a) professor(a) e isso não impede que, junto a esses conteúdos, sejam tratadas questões e problemas sociais como a gordofobia. Estudar o estilo e o contexto de produção do artista Fernando Botero, aliado a discussões sobre gordofobia em uma disciplina de artes, reafirma o papel do(a) educador(a) como agente social.

Hoje, diante do imenso fluxo de imagens a que somos expostos(as) diariamente, é urgente o ensino de leitura de imagens. A arte na escola deve ensinar a decodificar as imagens, pois “uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público” (BARBOSA, 2008, p.32). Assim, ensinar a leitura crítica e questionadora sobre os porquês das imagens, transforma a maneira como as pessoas interpretam as mesmas. Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional e cultura visual na nossa sociedade.

Diante do exposto, seria interessante verificar como os(as) artistas/educadores(as) têm abordado os problemas sociais da nossa sociedade nas disciplinas de arte. Será que esses profissionais estão estimulando a leitura crítica de imagens e atuando como mediadores(as)? “A anemia teórica é um dos males da arte-educação no Brasil, mesmo na universidade” (BARBOSA, 2008, p.6) e, realmente, o que ainda podemos constatar nas escolas, são professores(as) de arte sendo subutilizados(as) com o objetivo de fazerem desenhos para o mural das escolas, para presentear em datas comemorativas (dia dos pais, mães e outros), ou ainda para decorar festas e gincanas. Frente a tal cenário, é importante destacar que “como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui, portanto, num campo de estudos específico e não apenas em mera atividade (BARBOSA, 2008, p.6).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar como os(as) professores(as) abordam temas sociais, tendo como enfoque a gordofobia, nas disciplinas de arte nos anos finais do ensino fundamental.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Examinar, por meio da revisão de literatura, o ensino de artes nos últimos anos do ensino fundamental em Escolas Estaduais.
- Perceber como docentes tem abordado questões sociais no ensino de artes.
- Propor uma intervenção pedagógica para a disciplina de Artes sobre o artista colombiano Fernando Botero, abordando o tema gordofobia.

2 HUMANIZANDO O ENSINO DE ARTES

Fazendo parte do corpo discente do curso de Pós Graduação em Práticas Pedagógicas, ao pesquisar sobre as diferentes Tendências Pedagógicas, nos identificamos com a Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, que mesmo não sendo educador, inspira a perspectiva educacional, colocando em voga o autodesenvolvimento e a realização pessoal no processo de ensino aprendizagem (NETO, 2021).

Em sua teoria humanista, há alguns pressupostos de aprendizagem como: a consciência do autoconhecimento, o discernimento pessoal; a auto responsabilidade; a socialização; e o(a) aluno(a) como agente da sua própria aprendizagem. Esses parâmetros vão de encontro com a intervenção pedagógica proposta, sugerindo um trabalho de leitura de imagens que retrate a realidade e as questões relacionadas ao universo do(a) aluno(a).

Na Teoria Rogeriana, o foco está sempre voltado para o(a) aluno(a), observando o desenvolvimento das suas atitudes e sua dimensão psicológica, para que ele(a) mesmo(a) seja o(a) autor(a) do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o(a) professor(a) deve atuar como mediador(a) e facilitador(a) nesse processo.

Para que isso aconteça, é muito importante que a escola atue como suporte, propiciando um espaço onde o(a) aluno(a) desenvolva sua personalidade e capacidade de socialização. “O(a) professor(a) deve exercer o papel de facilitador(a) do processo educacional e criar uma relação de empatia com seus alunos e alunas” (LIMA; BARBOSA; PEIXOTO, 2018, p.164).

Elegendo uma Teoria de Aprendizagem que dialogue com a Tendência Centrada na Pessoa e a intervenção pedagógica proposta neste trabalho, optamos pela Teoria Sócio-histórica, uma vez que o seu tema central é o desenvolvimento da linguagem e do pensamento do indivíduo e a sua interação com o meio social. Referência importante dessa teoria é Lev Vygotsky, que foi o primeiro psicólogo moderno a enfatizar o processo histórico-cultural e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Para ele, o indivíduo adquire conhecimentos a partir das relações intra e interpessoais, além de trocas com o meio, através da mediação, que também é um conceito importante dentro dessa teoria (COTONHOTO, 2021).

Nesse caso, a mediação compreende a ação de intermediar a aquisição de conhecimento. O ser humano não se relaciona diretamente com o mundo, essa relação é mediada por diversos sistemas simbólicos entre eles. Segundo o Projeto Político e Pedagógico para a Creche Fiocruz no ano de 2004, para Vygotsky:

O processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil aquela criança, não só no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (RABELLO e PASSOS, 2018, p.6)

O conceito de zona de desenvolvimento proximal, consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente; e o nível de desenvolvimento potencial, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de um(a) parceiro(a) mais experiente. É justamente nessa zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem vai ocorrer (RABELLO e PASSOS, 2018). Dessa maneira, temos que trabalhar com a estimativa das potencialidades do(a) aluno(a), que para se tornarem desenvolvimento efetivo, exigem que no processo de aprendizagem, os(as)

mediadores(as) e as ferramentas estejam compartilhados em um ambiente adequado (VASCONCELOS; VALSINER, 1995).

Na proposta da intervenção pedagógica será aplicada a Prática Pedagógica conhecida como Três Momentos Pedagógicos, concomitantemente com a Metodologia de Abordagem Triangular proposta pela pesquisadora e professora Ana Mae Barbosa. Segundo ela, a proposta triangular é um posicionamento teórico-metodológico sistematizado influenciado por reflexões sobre o contexto modernista no Brasil, na década de 80 e também seguindo os ensinamentos de Paulo Freire de recusa à colonização hegemônica (BARBOSA, 1998).

A Abordagem Triangular busca a melhoria do ensino de arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da arte) e a contextualização, interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do(a) estudante em uma dinâmica contextual sociocultural (SILVA; LAMPERT, 2016).

A primeira etapa dos Três Momentos Pedagógicos é denominada de Problematização Inicial e nela apresentam-se questões ou situações reais que os(as) alunos(as) conhecem e presenciam, e/ou questões que estão envolvidas nos temas tratados. A finalidade dessa etapa é propiciar um distanciamento crítico do discente ao se defrontar com as interpretações das situações propostas para discussão e fazer com que ele(a) sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detém (SILVA; LIMA; COSTA, 2020).

O segundo momento, denominado Organização do Conhecimento, é a fase em que o(a) professor(a) apresenta o conhecimento científico escolar relacionado ao problema para os(as) alunos(as). Assim, na medida em que ele(a) vai apresentando e explicando o conteúdo, os(as) discentes começam a adquirir novos elementos teóricos e tendem a elaborar respostas mais completas para a resolução do problema proposto (SILVA; LIMA; COSTA, 2020).

Na terceira e última etapa, conhecida como Aplicação do Conhecimento, é a etapa que se destina a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo(a) aluno(a), analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento. Nessa etapa se

valoriza as atividades como um todo para que se afastem de um modelo pontual e finalístico de avaliação. É o momento em que o docente consegue avaliar o quanto o(a) aluno(a) se apropriou do conceito trabalhado (SILVA; LIMA; COSTA, 2020).

A Abordagem Triangular é uma abordagem dialógica, pois o(a) professor(a) pode iniciar a prática a partir de qualquer ponta do triângulo, possibilitando diferentes interpretações sobre o Apreciar, Contextualizar e Praticar. Na intervenção pedagógica proposta, o primeiro momento pedagógico denominado - Problematização Inicial dos Três Momentos Pedagógicos, será aglutinado com a etapa Apreciar da Abordagem Triangular. Assim, no segundo momento definido como - Organização do Conhecimento uniremos com a etapa Contextualizar enquanto no terceiro momento - Aplicação do Conhecimento será unida a etapa praticar.

A intenção de usar a Abordagem Triangular e os Três Momentos Pedagógicos, como caminhos metodológicos para a proposta de intervenção pedagógica deste trabalho tem como objetivo o enriquecimento experimental. Embora sejam práticas distintas, acreditamos que existe um elo entre elas e decidimos utilizá-las com o intuito de articular teorias e engrandecer a prática pedagógica.

2.1 A ESCOLA ESTÁ PEQUENA PARA O CORPO GORDO

Como a proposta de intervenção pedagógica será aplicada em disciplinas de Artes Visuais, optamos por estudos através da leitura de imagens com o objetivo de instigar o olhar crítico dos(as) estudantes. Essa prática é de grande importância para a formação do(a) aluno(a), pois as visualidades e as imagens estão intrinsecamente conectadas ao mundo e à vida das pessoas. “Diariamente consumimos quase 18.000 imagens somente percorrendo nossos trajetos cotidianos, rotineiros, demandados por nossas obrigações e compromissos diários” (TOURINHO e MARTINS, 2011, p.9).

Sendo assim, somos carregados(as) por tantas imagens que não conseguimos sequer refletir, ou fazer qualquer tipo de crítica sobre elas.

Convivemos com mídias conhecidas (fotografias, televisão e filme); mídias tradicionais (pintura, escultura e design) e, ainda, novas mídias artísticas e multimídias, como a Web e o processamento digital. Juntas, essas mídias vinculam imagens de informação, de arte, ciência, ficção, publicidade e cultura popular, enfatizando o papel e a importâncias das visualidades e das mídias visuais no nosso cotidiano e na disseminação de novas ideias nas esferas públicas e privadas (TOURINHO e MARTINS, 2011, p. 52 e 53).

As imagens estão carregadas de significados com seus códigos e signos, que produzem discursos, políticas, saberes sociais, econômicos, artísticos, religiosos e ficcionais. A imagem é carregada de significados e conceitos que implicam nosso comportamento, atitude e estilo de vida. Ela se tornou indispensável e indissociável da vida moderna, e por esse motivo julgamos extremamente urgente trabalhar com leituras visuais.

Nos espaços escolares, os alunos e alunas possuem suas próprias imagens, conhecidas como imagens de referência, que estão mergulhadas em um universo de visualidades que é afetado e atravessado diariamente e, demasiadamente, por diferentes imagéticas, carregando consigo signos, políticas, conceitos, discursos, verdades e hegemonias predeterminadas que vinculam nos meios de comunicação de massa (DUNCUM, 2011). As imagens de referência estão entrelaçadas com a cultura e o modo como cada um se relaciona com suas imagens.

Nas palavras de Hernández, “os estudos da cultura visual nos permitem a aproximação com estas novas realidades a partir de uma perspectiva de reconstrução das próprias referências culturais e das maneiras de (alunos ou alunas) olharem-se e serem olhados” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 37). Com base nessas perspectivas que se propõe estudar o que está presente no cotidiano dos discentes e que adquirem diversas maneiras de apresentar aos seus olhos. Nos estudos de cultura visual “encontra-se o sentido para uma outra narrativa para a educação das artes visuais, proposta que se constitui tendo por base a cultura visual” (HERNÁNDES, 2007, p. 39).

As imagens de referência adquirem caráter pedagógico, quando são estudadas com um sentido crítico às imagens e cultura em que vivemos e isso permite ampliar nossos conhecimentos e perceber nossa cultura de diferentes formas, resignificando e desconstruindo ideias, verdades e preconceitos. Ao serem integradas a outras imagens, na prática pedagógica, os conteúdos do currículo escolar constroem aprendizagens de maneira significativa, pois os(as) estudantes se veem reconhecidos pelas suas imagens e o meio em que vivem (BRUM, 2020). A intenção é promover práticas em que os(as) estudantes possam desenvolver sua formação crítica sobre diversos assuntos, questões e problemas sociais que se fazem presentes nas sociedades contemporâneas, e buscar o prazer pela aprendizagem em arte, a partir do lugar geográfico com o qual se identificam.

Trabalhar pedagogicamente com imagens pressupõe refletir sobre seu poder e força polissêmica. Pressupõem, ainda, compreender que nem todos(as) veem a mesma coisa quando olhamos algo e, portanto, a escola necessita refletir sobre como vemos e porque vemos de determinadas maneiras. (...) o papel que as imagens tem na vida cultural e, especialmente, deveriam ter na vida escolar, é colocar em cena e fazer circular a diversidade de sentidos e valores que elas geram na interação com os indivíduos. As relações entre imagem, identidade e escola suscitam discussões que questionam e desestabilizam saberes (TOURINHO e MARTINS, 2011, p.6).

Como pretendemos abordar a gordofobia no ensino de artes, mas sem tematizar a aula, o artista escolhido para a proposta de intervenção é Fernando Botero, um artista latino americano que é pintor, escultor e desenhista. Suas obras tem fortes influências dos pintores renascentistas Giotto e Piero della Francesca, e esse é o motivo pelo qual representa formas volumosas em suas obras, sejam pessoas, animais ou objetos.

O exagero nos tamanhos representa apenas uma escolha de estilo, da forma como ele apresenta sua arte. Embora receba críticas, por julgarem que suas obras fazem apologia à obesidade, suas obras denotam crítica política e também crítica à ganância humana (ESCALLÓN, 2012). Desmistificar os processos de produção e incentivar a leitura de imagens no ensino de artes visuais é questionar-se sobre os códigos hegemônicos, desenvolvendo sujeitos críticos perante as visualidades que os(as) rodeiam. As imagens possuem potencial interpretativo e podem nos influenciar até mesmo sem que possamos notar.

Segundo Soares, em entrevista concedida ao canal Papo de Escola disponível na plataforma *Youtube*, o período de escolarização é o mais difícil para aquele(a) que possui o corpo maior, pois a escola é o pior lugar para o corpo gordo transitar (SOARES, 2020). Muitas vezes a violência na escola e fora dela acontece devido as relações entre gordofobia e questões de gênero.

O sobrepeso desafia a obsessão cultural com a diferenciação sexual, o gênero binário. Para a mulher gorda, a leitura de gênero fica nebulosa, pois pode representar força e brutalidade, algo distante do ideal branco de feminilidade. Para o homem gordo, isso também acontece, pois ter os peitos grandes ou ter o pênis escondido pela gordura pode apresentar um gênero mais feminino, o que representa um problema quando a feminilidade é degradada pela misoginia (SILVESTRE; SOARES; SABOTA, 2020).

As pessoas gordas são encaradas como uma anomalia a ser erradicada e os efeitos disso em idade escolar são angustiantes, pois esse discurso os(as) coloca como os maus(ás) alunos(as), os(as) indisciplinados(as), os(as) que geram gastos por causa do próprio caráter fraco, os(as) incorrigíveis. Então, portanto, na mira da medicalização, da repulsa e do ostracismo social (CESAR, 2009).

Na nossa sociedade, o corpo gordo é inadequado por questões estéticas e de saúde, mas também porque representa um peso econômico para o Estado. “A ideia do risco para a saúde e para o corpo tornou-se central na contemporaneidade, tomando contornos biopolíticos fundamentais” (CESAR, 2009 p. 273).

As preocupações corporais não são privilégios da sociedade contemporânea, por exemplo, na Grécia antiga, deslumbrava-se o corpo delineado e musculoso tendo uma concepção de agilidade, saúde e fertilidade. Na idade média, o corpo volumoso representava status social, ascendência e poderio, pois o consumo de alimentos era para poucos, nesse período, riqueza e saúde correspondiam à barriga cheia e a corpulência” (VALIM, 2017). A partir do século XIX, após a Revolução Industrial,

o corpo passa, então, na sociedade do consumo, a ser não apenas um lugar de produção, de labor, de existência pura e simplesmente, mas de consumo. A lógica capitalista focaliza no corpo o desejo de consumo para uma vida mais bem sucedida, feliz, um olhar que carrega consigo o hedonismo, como se o corpo fosse o único espaço de prazer dos sujeitos (CARVALHO, 2018, p.70)

No século XX, dentro do discurso médico, a obesidade passou a ser considerada uma patologia, transformando o *status* de pessoas obesas para doentes. A incitação do medo provocada pelo conceito de risco associado a uma noção moral, puramente abstrata, de qualidade e expectativa de vida ajuda a forjar no corpo social a verdade de que os corpos gordos não somente são doentes, mas que eles têm a obrigação de emagrecer, inclusive pelos prejuízos que, supostamente, acarretariam aos cofres públicos (RIGO; SANTOLIN, 2012).

O fato de responsabilizar o corpo gordo pelos gastos estatais indica seu adoecimento, em um discurso totalitário e fascista de culpabilização. O corpo gordo é um perigo social porque desobedece a normalidade imposta pela sociedade (PALMA et al, 2012).

Tratar a gordofobia no ensino fundamental é uma tarefa difícil, visto que os(as) alunos(as) já possuem suas construções sociais, mas é uma maneira viável de fazer

essa problematização alcançar um número maior de pessoas com potencial de repensarem o futuro. Quando tratamos questões sociais em salas de aula, abrimos oportunidades para que diversos corpos e experiências sejam vistos e ouvidos.

Aos docentes fica a decisão de, no exercício do seu ofício, optar (ou não) por promover oportunidades de problematizar temas vivenciais na intenção de questionar verdades socialmente construídas sobre padrões de beleza, estereótipos, tamanho corporal e *bullying*, ou quaisquer outras questões que correntemente violentam os corpos que compõem o ambiente escolar (SILVESTRE, 2016).

Apresentar imagens de corpos gordos em situações que causam estranhamento ou desconforto para problematizar o processo de estigmas que esse corpo carrega e a influência que a cultura visual exerce sobre ele, pode ser uma forma de transgredir e cessar o processo de violências psicológicas, físicas e simbólicas a que esses corpos são submetidos (SOARES, 2020).

A gordofobia é um problema social e a escola como um espaço histórico e dinâmico, deve estar pronta para transmitir signos e produções de pensamentos humanos que estão em constantes mudanças, inclusive, conotações corporais que podem desencadear ações gordofóbicas (SOUZA; GONÇALVES, 2020).

Vale destacar que como qualquer forma de opressão sistemática, a gordofobia é fortemente arraigada em estruturas complexas como o capitalismo, o patriarcado e o racismo, e por isso, a proposição de uma intervenção pedagógica que trate a gordofobia tem o objetivo de contribuir para uma sociedade menos gordofóbica e mais inclusiva aos corpos marginalizados.

3 METODOLOGIA

Este trabalho contou com uma abordagem qualitativa, uma vez que teremos três etapas distintas e uma metodologia diferente para cada fase da pesquisa. “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (SEVERINO, 2013, p.103).

Na primeira fase, a metodologia de pesquisa adotada será a pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p.44). A pesquisa bibliográfica

é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. A pesquisa bibliográfica realiza-se pelo

registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros(as) pesquisadores(as) e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O(a) pesquisador(a) trabalha a partir de contribuições dos(as) autores(as) dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2013, p. 122)

Os instrumentos utilizados nesta fase de realização da pesquisa foram: artigos científicos; teses e dissertações publicados nos portais *Google Acadêmico* e periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como não foi encontrado artigo que tratasse do ensino de artes e a gordofobia, foram realizadas pesquisas sobre os dois assuntos separados. Após esse levantamento foi traçado um panorama do ensino de artes visuais e da gordofobia.

No segundo momento, foi realizado um estudo de caso, onde os sujeitos da pesquisa foram cinco professores(as) de artes, que trabalham há mais de 5 anos em escolas estaduais, na cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata Mineira, interior do estado de Minas Gerais. Esses(as) profissionais lecionam para as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e gentilmente contribuíram com suas experiências para a realização desta etapa. Para o levantamento dos dados foram utilizados questionários com perguntas de respostas abertas e fechadas, via *google forms*, após contatos telefônicos. A aplicação do questionário é vantajosa, pois garante o anonimato e contribui para a veracidade das respostas. Outro ponto positivo se deve ao momento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (popularmente conhecido como coronavírus), que possibilitou a coleta de informações respeitando-se as medidas de distanciamento social, eficazes para o controle e diminuição da taxa de transmissão.

O objetivo desta etapa consiste em levantar dados sobre a gordofobia dentro das escolas e também se os(as) docentes tem abordado a gordofobia no ensino de artes.

Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o(a) pesquisador(a) tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2001, p.17).

Na terceira e última etapa, elaboramos uma intervenção pedagógica na disciplina de Artes para alunos e alunas do sétimo ano do ensino fundamental, que

não foi executada devido ao período de pandemia da COVID-19 e a obrigatoriedade do isolamento social. Nessa intervenção abordamos a bibliografia e a contextualização do período de produção das obras do artista colombiano Fernando Botero. A história da arte e sua contextualização, permite que “as crianças entendam algo do lugar e do tempo nos quais as obras de arte são situadas. Porque nenhuma forma de arte existe no vácuo; parte do significado de qualquer obra depende do entendimento do seu contexto” (BARBOSA, 2008, p.37).

Além do uso de imagens do artista, a proposição contempla também o uso de outras imagens, compostas por corpos gordos e mensagens gordofóbicas implícitas em diferentes contextos, com o intuito de, através da leitura de imagem, abordar o tema gordofobia. “A ideia de leitura de imagem é construir uma metalinguagem da imagem. Não é falar sobre uma pintura, mas falar a pintura num outro discurso, as vezes silencioso, algumas vezes gráfico e verbal somente na sua visibilidade primária” (BARBOSA, 2008, p.19). O uso de imagens tem como finalidade propor e incentivar alunos e alunas a realizarem uma leitura crítica acerca das mensagens, identificando como elas contribuem para reafirmar o preconceito “naturalizado” em relação aos corpos gordos, preconceito esse com suas origens sociais esquecidas. A intervenção vislumbra ainda a produção artística de cada aluno(a), uma releitura de obra que aborde o tema gordofobia, com o objetivo de desenvolver a sensibilidade e a criatividade através da compreensão da arte.

4 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta de intervenção pedagógica abrange o Ensino Fundamental do sétimo ano, na disciplina de Artes. A prática pedagógica será os Três Momentos Pedagógicos concomitantemente com a Abordagem Triangular. A intervenção proposta terá uma programação de quatro aulas e será dividida da seguinte maneira: nas duas primeiras trataremos sobre a problematização ou apreciação, na terceira aula abordaremos a organização do conhecimento ou contextualização e na quarta e última iremos concluir com a aplicação do conhecimento ou prática.

No primeiro encontro haverá uma aula expositiva, com apresentação do artista latino americano, o colombiano Fernando Botero, suas obras e a contextualização da sua produção artística dentro do cenário mundial. Nas figuras 01, 02 e 03 apresento

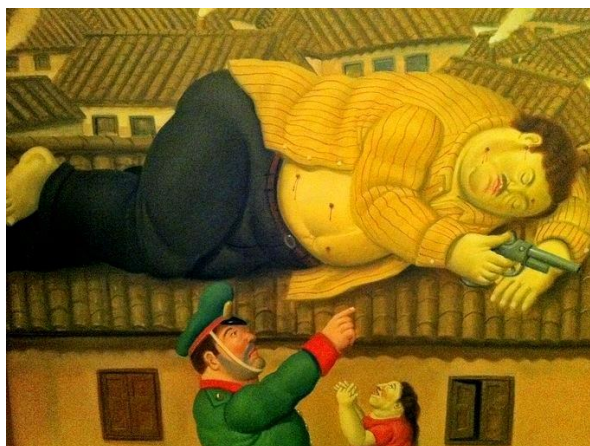
três imagens de obras do artista. O intuito de narrar aos alunos e alunas um artista latino americano é fugir do eurocentrismo artístico e conhecer a representação do corpo gordo sob outra ótica, que não aquela cheia de preconceitos. Nesse momento será solicitado aos discentes que façam pesquisas em casa e tragam pelo menos duas imagens com o corpo gordo representado. Em uma imagem é importante que a mensagem transmitida seja positiva e na outra uma mensagem negativa. O objetivo será mostrar como é difícil encontrar uma mensagem livre de preconceitos quando o assunto é o corpo gordo e mostrar como imagens publicitárias supervalorizam o corpo magro.

Figura 01: Dançarinas no bar – ano 2001



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/fernando-botero/dancers-at-the-bar>. Acesso em: 01/10/2022.

Figura 02: Pablo Escobar morto – ano 2006



Fonte: <https://www.culturagenial.com/obras-primas-fernando-botero/>. Acesso em: 01/10/2022.

Figura 03: Mona Lisa – ano 1978



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/fernando-botero/mona-lisa>. Acesso em: 01/10/2022.

No segundo momento, teremos uma aula com apresentação de imagens bidimensionais ou tridimensionais, pinturas, fotografias ou esculturas, selecionadas pelo(a) professor(a) e também as imagens apresentadas pelos alunos e alunas. Essa seleção de imagens feita pelo(a) docente é importante, pois aproxima-o(a) dos conteúdos culturais consumido pelos(as) alunos(as) e ajuda-o(a) entender como eles(as) se relacionam com esses artefatos culturais. Essas imagens deverão provocar incômodos e desestabilizações, incitando o debate e os questionamentos. Caso o(a) discente não encontre imagens, por qualquer motivo, ele(a) poderá narrar verbalmente alguma imagem ou cena presenciada por ele(a) ou alguém, através de uma descrição visual. O objetivo é problematizar e aproximar os alunos e alunas ao contexto da gordofobia, mostrando artefatos da cultura visual que fazem parte da nossa realidade, e que sem percebermos, contribuem para a formação dos nossos imaginários.

Na aula três, todo o conhecimento e o que foi conversado no encontro anterior será revisto de maneira sintetizada e o(a) docente deverá buscar desnaturalizar os estereótipos do corpo gordo e mostrar como as relações de poder interferem de maneira negativa e impositiva sobre o que consumimos diariamente. Após esse

diálogo, o(a) professor(a) irá apresentar aos alunos e alunas as diretrizes para o trabalho que será realizado no próximo encontro.

No último momento, as atividades serão práticas. Os(as) discentes irão produzir uma releitura de obra bidimensional ou tridimensional, da maneira como decidirem e com as técnicas, conhecimentos e aprendizados de cada um(a). Essa releitura será de livre escolha e a única exigência será que represente o corpo gordo. Os(as) alunos(as) poderão se inspirar nas obras do artista Fernando Botero ou escolher outro(a) artista.

Tabela 1 – Planejamento geral da intervenção pedagógica

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária Presencial	Carga Horária Síncrona	Carga Horária Assíncrona
Momento 1	Encontro Presencial	_____	_____	_____	_____
	Encontro Síncrono On-line	Aula expositiva sobre o artista colombiano Fernando Botero	_____	1h40	_____
	Atividades Assíncronas	Pesquisa de imagens com corpo gordo	_____	1 hora	_____
Momento 2	Encontro Presencial	_____	_____	_____	_____
	Encontro Síncrono On-line	Estudo de imagens e debate	_____	1h40	_____
	Atividades Assíncronas	_____	_____	_____	_____
Momento 03	Encontro Presencial	_____	_____	_____	_____
	Encontro Síncrono On-line	Debate e instruções do trabalho da próxima aula	_____	1h40	_____
	Atividades Assíncronas	_____	_____	_____	_____

Momento 04	Encontro Presencial	_____	_____	_____	_____
	Encontro Síncrono On-line	Atividade prática. Releitura de imagem	_____	1h40	_____
	Atividades Assíncronas	_____	_____	_____	_____
Carga Horária Presencial				_____	
Carga Horária Síncrona				6h40	
Carga Horária Assíncronas				1h	
Carga Horária Total				7h40	

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Tabela 2 – Desenvolvimento do Momento 1

Data: 01/09/2022					
Tema: Artista Fernando Botero					
Objetivos: Tornar conhecido um artista latino americano, e através de suas obras que representam os corpos rechonchudos, iniciar a abordagem da gordofobia. Solicitar uma pesquisa de imagens com corpos gordos para um debate na próxima aula.					
Conteúdos: Apresentar o artista colombiano Fernando Botero, suas obras e o contexto da sua produção artística no cenário atual					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Apresentação de imagens	Aula expositiva dialogada	<i>Datashow</i>	Participação	Não haverá pontuação

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Tabela 3 – Desenvolvimento do Momento 2

Data: 08/09/2022					
Tema: Debate sobre a gordofobia					
Objetivos: Problematicar as questões envolvidas no tema gordofobia. Com imagens diversificadas trazidas pelos(as) discentes, teremos um grande repertório visual para incitar estranhamentos e incômodos para que surjam questionamentos. A ideia é um compartilhamento de significações para que possam problematizar as imagens apresentadas.					
Conteúdos: Roda de debate com as imagens trazidas pelos(as) alunos(as) e professor(a).					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Estudos de conceitos, preconceitos e aspectos culturais em torno da gordofobia	Aula dialogada	<i>Datashow</i>	Participação	Não haverá pontuação

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Tabela 4 – Desenvolvimento do Momento 3

Data: 15/09/2022					
Tema: Organização do aprendizado					
Objetivos: Comparar e relacionar os estereótipos do corpo gordo com a intenção de desconstruir essas imagens e mostrar como as relações de poder interferem sobre o que consumimos diariamente.					
Conteúdos: Finalização do debate da aula anterior com conclusões e respostas para questões abordadas. Instruções para a atividade prática programada para a próxima aula.					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Apresentação do Fernando Botero e releitura de obras que representem o corpo gordo	Aula prática	Materiais de arte	Participação, evolução e atividade entregue	10

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Tabela 5 – Desenvolvimento do Momento 4

Data: 22/09/2022					
Tema: O corpo gordo na arte					
Objetivos: Estimular a prática artística de cada aluno(a) e a representação de suas intenções através da arte. Essa atividade irá estimular o(a) aluno(a) a questionar e sempre analisar os porquês das obras e imagens, tornando-o um(a) bom interpretador(a) de imagens.					
Conteúdos: Criação artística de uma releitura de obra de escolha livre dos alunos e alunas, mas que represente o corpo gordo e os aprendizados sobre a gordofobia.					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Apresentação do Fernando Botero e recriação de obras	Aula prática	Materiais de arte	Participação, evolução e atividade entregue	10

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa aconteceu entre os dias 3 e 9 de julho do ano de 2022, em um questionário com 14 perguntas, fechadas e abertas, com uso da ferramenta *Google Forms*, enviado individualmente para cada professor(a), por e-mail. O questionário utilizado para esta pesquisa encontra-se no apêndice desse trabalho. O envio aconteceu após conversa prévia por telefone.

Foram entrevistados(as) cinco docentes que lecionam há mais de 5 anos em escolas públicas da rede estadual na cidade de Juiz de Fora – MG. Todos(as), atualmente, são professores(as) na disciplina de artes, sendo que três lecionam a disciplina a mais de cinco anos, um(a) há dois e o(a) outro(a) há um ano. Dentre os(as) entrevistados(as), três possuem graduação em licenciatura em artes visuais, uma professora possui formação em licenciatura em letras e um professor em pedagogia. Eles(as) atuam em turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Vejamos como ainda encontramos professores com formação em outras áreas do conhecimento, lecionando disciplinas de artes nas escolas públicas, o que representa

o descaso com a matéria e com os(as) licenciados(as) em artes visuais. Para efeito deste trabalho foi interessante conhecer o trabalho desses(as) professores(as) com formação em outras áreas, pois constatamos a verdadeira realidade da escola pública.

Os(as) cinco professores(as) já presenciaram alguma cena de gordofobia em sala de aula. Um(a) professor(a) disse que somente repreendeu o(a) aluno(a). Outros(as) três disseram que conversaram com a turma sobre diversidade, *bullying*, preconceito, auto estima e respeito às diferenças. O(a) quinto(a) professor(a) relatou que ele(a) mesmo(a) sofreu gordofobia dentro de sala e encaminhou a situação conversando com a turma sobre a trajetória histórica da beleza, aceitação e *body positive*. Essa informação vem de encontro com a proposição da intervenção pedagógica formulada neste trabalho, pois podemos verificar como a gordofobia está presente dentro da nossa sociedade, principalmente dentro das nossas escolas. É urgente a necessidade de abordar a gordofobia dentro das salas de aula e, principalmente, desnaturalizar esse preconceito tão enraizado entre nós.

Sobre a leitura de imagem, quatro docentes confirmaram utilizar tal técnica e um respondeu negativamente. Sobre a maneira como trabalham leitura de imagem, tivemos as seguintes respostas: o(a) primeiro(a), disse que aborda “a análise, percepção e intencionalidade do texto visual”; o(a) segundo(a), trabalha com o “reconhecimento das formas geométricas nas imagens, linhas retas, linhas arredondadas e o tipo de emoção que a imagem passa”; o(a) terceiro(a), “usa um comparativo entre imagens de estilos e épocas diferentes com a atualidade”; e o(a) quarto(a) professor(a) trabalha a leitura de imagem, “fazendo análise de pinturas, esculturas, filmes, etc.” Uma situação inusitada foi verificar o(a) único(a) professor(a) que não trabalha com leitura de imagens em suas aulas, ser um(a) professor(a) com formação em licenciatura em artes visuais. A educação em artes vai muito além do conhecimento da história das artes e das técnicas de pintura e desenho. Precisamos estimular os alunos e alunas a terem uma visão questionadora e crítica sobre a arte e as imagens que nos circundam.

A respeito da abordagem de problemas sociais do nosso país, os(as) cinco professores(as) já abordaram sobre algum assunto relacionado, sendo que somente três debateram o tema gordofobia em suas aulas. Dentre os problemas sociais discutidos, os temas foram falta de acesso das pessoas pobres ao ensino de

qualidade, inserção no mercado de trabalho, diferenças sociais, problemas sociais ambientais, racismo, transfobia, homofobia, violência e criminalidade.

Ao serem questionados(as) sobre alguma dificuldade ao ensinar arte, três educadores(as) disseram não ter dificuldades e dois(uas) relataram as seguintes dificuldades: falta de material, falta de incentivo, turmas muito cheias, falta de equipamentos como televisão, *Datashow* e ausência de internet. Realmente a falta de materiais e instrumentos de trabalhos são uma realidade das escolas, porém precisamos buscar alternativas e soluções para vencer essas barreiras.

Na última questão, deixamos um espaço para que cada professor(a) relatasse sua experiência no ensino de artes, como metodologia, desafios e críticas. O(a) primeiro(a) entrevistado(a) relatou que como professor(a) de artes o seu principal ponto dificultador é a falta de um espaço adequado para o ensino, a falta de material e a pouca atenção que a escola dá à disciplina, como se a aula de artes fosse apenas "fazer desenho"; o(a) segundo(a) docente disse que o mais importante para ele(a) é deixar os alunos usarem a imaginação e a criatividade; o(a) terceiro(a) professor(a) expôs que tenta adequar o conteúdo à realidade da turma, conectando a atualidade e trazendo atividades que vão despertar o interesse do aluno; o(a) quarto(a) docente declarou que tem tido bastante sucesso com aulas práticas, pois seus alunos e alunas têm muita resistência com as aulas teóricas, e a resistência piorou muito após os 2 anos em que tiveram o ensino remoto. Segundo esse(a) professor(a), os(as) alunos(as) estão com muitos vícios comportamentais, como dificuldade em se distanciar dos celulares e de ficarem em suas carteiras durante a aula; e o(a) quinto(a) entrevistado(a) compartilhou que utiliza a abordagem triangular, mas que nem sempre é satisfatório, devido à falta de materiais, infraestrutura e muitas vezes o desinteresse dos(as) alunos(as).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização deste trabalho, reafirmo o pensamento acerca da importância da educação na formação cidadã. Em especial o ensino de artes, por ser uma disciplina relevante e com oportunidade de oferecer tantos conhecimentos. A arte está presente na nossa história desde quando morávamos em cavernas e através dela temos acesso às experiências e vivências como seres humanos em uma sociedade.

O objetivo de propor esta intervenção pedagógica está na possibilidade de inspirar outros professores e professoras, com a intenção de propor uma ferramenta que auxilia na orientação de suas investigações visuais críticas e na organização de seus estudos e aulas, como fomento à transformação da realidade que muitas vezes é excludente.

7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. 2ª reimpressão. C/Arte. Belo Horizonte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6ª edição. Perspectiva. São Paulo, 2008.

BRUM, L. P. **Imagens de referência e sua potência pedagógica no ensino de Artes Visuais**. Visualidades, Goiânia, v. 18, p. 19, 2020.

CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. Representações e identidades de mulheres gordas em práticas midiáticas digitais: tensões entre vozes de resistência e vozes hegemônicas. 2018. 138 páginas. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

CESAR, Maria Rita de Assis. **(Des)educando corpos: volumes, comidas, desejos e a nova pedagogia alimentar**. In: RAGO, Margareth; NETO, Alfredo Veiga. Para uma vida não fascista. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2009.

COTONHOTO, Larissy Alves. Teorias de aprendizagem. Apostila digital. Vitória: Ifes, 2021. 24 páginas.

DUNCUM, Paul. Por que a arte educação precisa mudar e o que podemos fazer. In: MARTINS, Raimundo, TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: conceitos e contextos**. Edição 01. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011, 232 páginas.

ESCALLÓN, Ana Maria. Fernando Botero. PDF de catálogo cedido pela Galeria de Arte Almeida e Dale. Disponível em: https://www.almeidaedale.com.br/assets/pdfs/publicacoes/Fernando_Botero.pdf. Acesso em 14 de janeiro de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

IBGE. Um em cada quatro adultos no país estava obeso em 2019, outubro de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>. Acesso em: 30 de Agosto de 2020.

HERNÁNDES, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educativa**. Edição 2. Porto Alegre: Editora Medição, 2007, 128 páginas

LIMA, Letícia Dayane de; BARBOSA, Zildete Carlos Lyra; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. Teoria humanista: Carl Rogers e a educação. **Cadernos de graduação – ciências humanas e sociais**, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 161-172, maio 2018.

NETO, Giovanni Zanetti. Tendências pedagógicas. Apostila digital. Vitória: Ifes, 2021, 52 páginas.

PALMA, Alexandre; ASSIS, Monique; VILAÇA, Murilo; ALMEIDA, Marcelo Nunes de. Os “pesos” de ser obeso: trações fascistas do ideário de saúde contemporâneo. **Arquivos em movimento**. Porto Alegre. Volume 18, número 4, outubro a dezembro de 2012.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. PortalBrAT, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>>. Acesso em 18/04/2021.

RIGO, Luiz Carlos; SANTOLIN, Cezar Barbosa. O nascimento do discurso patologizante da obesidade. **Arquivos em movimento**. Porto Alegre: volume 18, número 2, abril a janeiro 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1º edição. São Paulo: Editora Cortez, 2013, 274 páginas.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de artes visuais no contexto brasileiro. **Revista matéria prima**, Lisboa, volume 5, número 1, páginas 88 – 95, maio de 2016.

SILVA, José Pedro Guimarães da, LIMA, Maria Socorro Lucena, COSTA, Elisângela André da Silva. Os três momentos pedagógicos da ação didática como caminho para a práxis pedagógica. **Linguagens, educação e sociedade**. Teresina, volume 25, número 44, páginas 90-109, abril de 2020.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o Pibid. 2016. 239 páginas. Tese (doutorado em letras e linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016

SILVESTRE, Viviane Pires Viana; SOARES, Wilker Ramos; SABOTA, Barbra. Corpos gordos (in)viabilizados na linguística aplicada. **Raido**. Dourados: número 36, volume 14, páginas 444 – 464, setembro – dezembro 2020.

SOARES, Wilker Ramos. Papo de menino@s: Gordofobia nas escolas – Como tem sido (re)construído as identidades corporais plurais no contexto educacional? Webinar apresentado por Wilker Ramos Soares (Anápolis: Youtube. 05/08/2020), 2020. Um vídeo (1h 31min 42seg). Online. Publicado pelo canal Papo de Escola. Português, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8qoidliviL0>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2022.

SOUZA, Valdelice Cruz da Silva; GONÇALVES, Josine Peres. Gordofobia no espaço escolar: uma análise histórico-cultural. **Revista Ciências Humanas**, Volume 14, número 1, 2021.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. **Revista digital do laboratório de artes visuais**. Santa Maria, volume 4, número 3, páginas 51 – 68, abril de 2011.

VALIM, Claudinéia Cristina. Moda plus size em governamentalidade: (in)visibilidades sobre o corpo da mulher gorda na contemporaneidade brasileira. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

VASCONCELLOS, Vera M. R. de; VALSINER, Jaan. **Perspectivas co-construtivistas na educação**. 1º edição. Porto Alegre: Editora Artes médicas, 1995, 102 páginas.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2º edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001, 200 páginas.

8 APÊNDICES

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA LEVANTAMENTO DOS DADOS

Apresentação do questionário

Meu nome é Fernando Machado, sou aluno do Curso de Pós Graduação Latu Sensu em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo e estou realizando essa pesquisa como item do objetivo proposto no meu trabalho de conclusão de curso. O trabalho com título: Enfrentamento à cultura da gordofobia nas escolas: uma proposta de discussão por meio do Boterismo; tem como objetivo geral analisar se os(as) professores(as) tem trabalhado com leitura de imagens e problemas sociais como a gordofobia, nas disciplinas de arte. As respostas são confidenciais e se destinam unicamente como levantamento de dados para este trabalho, na cidade de Juiz de Fora – MG.

Questionário

1 - Qual rede de ensino você trabalha? (Aceita mais de uma resposta).

A) Pública

B) Municipal

C) Particular

D) Outro: _____

2 - Qual sua formação acadêmica?

3 - Para qual turma dos anos finais do ensino fundamental, você ministra aulas? (Aceita mais de uma resposta).

- A) 6º ano
- B) 7º ano
- C) 8º ano
- D) 9º ano

4 - Quanto tempo você ministra a disciplina de arte no ensino fundamental?

- A) 1 ano
- B) 2 anos
- C) 3 anos
- D) 4 anos
- E) 5 anos ou mais.

5 - Como professor(a), já presenciou alguma cena de gordofobia?

- A) Sim
- B) Não

6 - Se já presenciou alguma cena de gordofobia, relate como encaminhou a situação:

7 - Você trabalha com leitura de imagens em suas intervenções pedagógicas, nas disciplinas de artes?

- A) Sim
- B) Não

8 - Relate como você trabalha leitura de imagens:

9 - Você já abordou o tema gordofobia em suas aulas?

- A) Sim
- B) Não

10 - Você já abordou algum assunto relacionado com problemas sociais em suas aulas?

A) Sim

B) Não

11 - Se já abordou problemas sociais em suas aulas, quais temas tratou?

12 - Você tem alguma dificuldade para ensinar artes na escola onde trabalha?

A) Sim

B) Não

13 - Se tem alguma dificuldade para ensinar arte, relate qual ou quais:

14 - Este espaço está reservado para relatar sua experiência no ensino de artes (metodologia, desafios e críticas).
